



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

CAMPUS DE PASSO FUNDO

CURSO DE MEDICINA

ARTUR VARGAS DOS REIS

USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

PASSO FUNDO, RS

2019

ARTUR VARGAS DOS REIS

USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção do
grau de bacharel em medicina pela
Universidade Federal da Fronteira Sul

Orientador: Prof. Me. José Ribamar Fernandes
Saraiva Júnior

PASSO FUNDO, RS

2019

ARTUR VARGAS DOS REIS

USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao como requisito para obtenção do título de Médico pela Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Me. José Ribamar Fernandes Saraiva Júnior

Esse Trabalho de Conclusão de Curso foi defendido e aprovado pela banca em 13/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Felipe Antônio Girardi

Prof. Me. José Ribamar Fernandes Saraiva Júnior

Regis Franceschini

RESUMO

Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação para obtenção de grau de Bacharel em Medicina pela Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, intitulado Uso de substâncias psicoativas em estudantes universitários desenvolvido pelo acadêmico Artur Vargas dos Reis sob a orientação do professor mestre José Ribamar Fernandes Saraiva Júnior e realizado de acordo com as normas do Manual de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal da Fronteira Sul e do Regulamento dos trabalhos de conclusão de curso do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul. Este volume é constituído por 3 capítulos. O primeiro é o projeto desenvolvido na disciplina de Pesquisa em Saúde, no quinto semestre do curso, realizado no primeiro semestre do ano de 2018. O segundo capítulo refere-se ao relatório de pesquisa sobre o andamento e coleta de dados do projeto, desenvolvido na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, no sexto semestre do curso, no segundo semestre do ano de 2018. O terceiro capítulo remete ao artigo científico obtido com os resultados, discussões e conclusões da pesquisa desenvolvida na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, no primeiro semestre de 2019. O objetivo do presente estudo foi avaliar a prevalência do uso de substâncias psicoativas em estudantes universitários.

Palavras-chave: Psicotrópicos. Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias. Adição a Substâncias.

ABSTRACT

This is a Graduation Course Completion Work (CBT), a prerequisite for obtaining a Bachelor's degree in Medicine from the Fronteira Sul Federal University, Passo Fundo campus, whose title is "Use of psychoactive substances on college students" under the guidance of Prof. Me. José Ribamar Fernandes Saraiva Júnior. The work is in accordance with the Academic Workbook of the institution and with the Regulation of CBT. This volume consists of 3 chapters. The first is composed of the project developed in the discipline of Health Research in the first half of the year 2018. The second refers to the research report on the progress and data collection of the project, developed in the discipline of Work Completion Course I, in the second half of 2018, at which the data were collected. The third chapter covers the scientific article obtained with the results, discussions and conclusions of the research project developed in the discipline of Completion Work Course II, in the first half of 2019. The objective of this study was to evaluate the prevalence of psychoactive substances on college students.

Keywords: Psychotropic Drugs. Substance-Related Disorders. Addiction to substances.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	01
2. DESENVOLVIMENTO	02
2.1. PROJETO DE PESQUISA	02
2.1.2. TEMA.....	02
2.1.3. PROBLEMA.....	03
2.1.4. HIPÓTESES.....	03
2.1.5. OBJETIVOS.....	03
2.1.5.1. OBJETIVO GERAL.....	03
2.1.5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	03
2.1.6. JUSTIFICATIVA.....	04
2.1.7. REFERENCIAL TEÓRICO.....	04
2.1.8. METODOLOGIA.....	07
2.1.8.1. TIPO DE ESTUDO.....	07
2.1.8.2. LOCAL DE PERÍODO DE REALIZAÇÃO.....	07
2.1.8.3. POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM.....	07
2.1.8.4. VARIÁVEIS, INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS E LOGÍSTICA.....	08
2.1.8.5. PROCESSAMENTO, CONTROLE E QUALIDADE DOS DADOS.....	09
2.1.8.6. ASPECTOS ÉTICOS.....	09
2.1.9. RECURSOS.....	10
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	11
ANEXO 1.....	13
APÊNDICE 1.....	15
APÊNDICE 2.....	16
3. RELATÓRIO DE PESQUISA	18
APÊNDICE 1A.....	19
4. ARTIGO	20

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Reis, Artur Vargas dos
Uso de substâncias psicoativas em estudantes
universitários / Artur Vargas dos Reis. -- 2019.
41 f.

Orientador: Mestre José Ribamar Fernandes Saraiva
Júnior.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Medicina, Passo Fundo, RS , 2019.

1. Adição a Substâncias. 2. Transtornos Relacionados
ao Uso de Substâncias. 3. Psicotrópicos. I. Júnior, José
Ribamar Fernandes Saraiva, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

1 INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas (SPAs) é uma condição que pode limitar o desempenho do indivíduo no seu trabalho, estudo e dificultar o convívio com seus próximos, comprometendo assim de diversas formas a vida do usuário.

É quadruplicada a chance de um indivíduo de desenvolver um transtorno mental quando em dependência do uso de substâncias psicoativas em relação ao indivíduo que não usa substâncias deste gênero (KESSLER; DE BONI, 2006).

Portanto, há a necessidade de identificar populações de risco para essa condição a fim de que aqueles pertencentes a estas desenvolvam maiores cuidados com sua saúde e recebam maior atenção por parte dos profissionais de saúde, bem como devida orientação a respeito dos cuidados necessários para evitá-la.

A vida de muitos jovens se torna conturbada no período de ingresso na universidade, momento no qual o indivíduo enfrenta novos desafios, principalmente relacionados à vida longe da família (RODRIGUES, 2003). Além disso, as mudanças das amizades e do ambiente geram a necessidade de estabelecer novos contatos, muitas vezes com intermédio das drogas (TEIXEIRA *et al.*, 2008).

Considerando o fato de que muitas drogas são populares no ambiente universitário, o presente estudo espera identificar a prevalência e os fatores associados ao uso de substâncias psicoativas em estudantes universitários.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 PROJETO DE PESQUISA

2.1.1 RESUMO INFORMATIVO

Este trabalho tem como objetivo avaliar a prevalência do uso de substâncias psicoativas em estudantes universitários, visto que pode ser maior do que na população em geral pela popularidade de várias dessas drogas dentre os estudantes, bem como fatores associados a essa condição. Trata-se de um estudo quantitativo, observacional, transversal, descritivo e analítico. A amostra a ser estudada consiste de estudantes universitários que aceitem participar voluntariamente com um número amostral estimado de 384 participantes. Os dados serão adquiridos de maneira primária pela aplicação de formulários online. Os participantes receberão a pesquisa por redes sociais. O questionário abordará questões relacionadas aos dados sociodemográficos do participante, do seu curso participante e aplicação do formulário ASSIST para avaliar o uso de substâncias psicoativas. Os resultados desta pesquisa estarão disponíveis publicamente e serão enviados aos participantes do estudo juntamente a um material informativo sobre uso de substâncias psicoativas e dependência química. Com isso, espera-se avaliar a prevalência do uso de substâncias psicoativas nessa população.

Palavras-chave: Psicotrópicos. Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias. Adição a Substâncias.

2.1.2 TEMA

Abuso de substâncias psicoativas em estudantes universitários.

2.1.3 PROBLEMA

Qual será a prevalência de dependência química dentre os estudantes avaliados?

Qual a faixa etária será mais afetada pela dependência química?

Os indivíduos fisicamente mais ativos serão menos afetados?

Quais serão as drogas mais populares dentre os estudantes?

2.1.4 HIPÓTESE

A prevalência do uso de substâncias psicoativas pela população estudada será acima de 30%.

Se encontrará prevalência menor do uso de substâncias psicoativas em indivíduos mais ativos fisicamente.

Indivíduos com idade entre 25 e 30 anos terão consumido álcool mais vezes nos 30 dias anteriores à resposta do formulário.

As drogas mais populares serão o álcool e cannabis (popular maconha).

2.1.5 OBJETIVO

2.1.5.1 OBJETIVO GERAL

Determinar a prevalência de abuso de substâncias psicoativas em estudantes universitários.

2.1.5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Encontrar a relação entre uso de substâncias psicoativas e atividade física.

Determinar qual faixa etária dentre os estudantes está mais suscetível ao uso de SPA.

Estipular quais drogas são mais populares entre os acadêmicos.

2.1.6 JUSTIFICATIVA

Conhecer a prevalência de uma condição, seja na população geral ou em uma específica, pode auxiliar os profissionais da saúde a estarem atentos a essa condição com maior esmero, levando em consideração os dados epidemiológicos disponíveis. Portanto, a realização de estudos a respeito torna-se não apenas considerável como também vultosa, e servirá para engrandecer a educação continuada dos profissionais de saúde.

2.1.7 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.7.1 Dependência química e abuso de drogas

A dependência química é fenômeno que envolve um conjunto de aspectos físicos e mentais, sendo resultado da ingestão do uso contínuo de substâncias psicoativas (SPA), geralmente caracterizada por reações comportamentais como busca incontrolável pela substância utilizada, apesar das consequências danosas, buscando ora para aliviar o desconforto da sua falta, ora para gerar novamente a sensação de prazer obtida com a substância (APA, 2013).

De acordo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-V, o indivíduo pode encontrar-se na classificação do abuso de SPA ou na dependência. Quanto ao abuso de substâncias psicoativas, o DSM-V define que deve ser observado se há um padrão mal adaptativo de uso de substâncias, que leva ao prejuízo ou sofrimento significativo, dentro do período de 12 meses. Nestes indivíduos, o uso de substância gera um fracasso em cumprir obrigações importantes como trabalho, escola ou tarefas em casa; o uso da substância é recorrente mesmo em situações de perigo físico, os problemas legais estão relacionados ao uso da substância e ao uso da substância persistente, apesar de problemas sociais ou interpessoais causados ou acentuados pelos efeitos da substância (APA, 2013).

No entanto, para se considerar abuso e não dependência, os sintomas apresentados pelo paciente jamais devem preencher os critérios para dependência de substância que são, segundo o DSM-V, um padrão de repetição de uso de SPA, que em sua maioria resulta em tolerância, abstinência e comportamento compulsivo do seu consumo. Sendo a tolerância definida como uma necessidade de ingestão de quantidades cada vez maiores para adquirir o efeito desejado, com

uma acentuada redução do efeito desejado com o uso da mesma quantidade de SPA (APA, 2013).

Como ferramenta para triagem dessa condição de dependência o teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST) é um formulário existente utilizado pela OMS para a detecção do uso de inúmeras substâncias psicoativas, bem como o uso de álcool e tabaco.

Deste modo, para que ocorra a abstinência é necessário observar se ocorre a síndrome de abstinência ou se o consumo da SPA tem como finalidade aliviar ou evitar sintomas de abstinência. Também é necessário verificar se o indivíduo faz uso da substância de forma mais frequente e em maiores quantidades ou por um período mais longo do que o pretendido por ele, se existe um desejo persistente e mal-sucedido no sentido de reduzir ou controlar o uso da substância, se ele gasta muito tempo em atividades necessárias para a obtenção da substância, na utilização da substância ou na recuperação de seus malefícios. Observa-se declínio ou abandono de importantes áreas de sua vida devido ao uso da substância, que continua, apesar da consciência de ter um problema físico ou psicológico.

Corroborando os apontamentos até este momento, é necessário elucidar que como doença multifatorial, seu tratamento é também multi e interdisciplinar e dentre as diversas técnicas de tratamento, o treinamento de habilidades sociais pode ser um importante fator de proteção ao consumo de drogas (WAGNER, 2010).

2.1.7.2 Comorbidades psiquiátricas no abuso de substâncias psicoativas

Comorbidade é a associação de outra doença em um indivíduo já portador de alguma patologia com a potencialização recíproca entre elas. A prevalência de comorbidades psiquiátricas em abusadores e dependentes de drogas é elevada, variando entre 21 e 65% (CALHEIROS et al, 2006). A chance de indivíduos com transtorno por uso de substância apresentar um ou mais transtornos mentais é quatro vezes maior do que nas pessoas que não usam substância (KESSLER; DE BONI, 2006).

Estudos com dependentes de álcool e outras drogas têm apontado diversos prejuízos neuropsicológicos, mesmo após períodos em abstinência (CUNHA;

NOVAES, 2004; SALGADO et al., 2009).

Ademais, indivíduos dependentes químicos podem apresentar severos prejuízos cognitivos, análogos aos vistos em pacientes com lesão na área frontal do cérebro (De Almeida & Monteiro, 2011), os quais estão frequentemente associados com o tempo de uso da droga, sendo, no entanto, muitas vezes revertidos após períodos de abstinência. Contudo, convém ressaltar que estes prejuízos podem afetar a aderência ao tratamento, elevando a probabilidade de recaídas (CUNHA; NOVAES, 2004).

A presença de transtornos psiquiátricos associados ao uso de drogas – comorbidade psiquiátrica - tem sido tema de estudos nacionais (ALVES *et al.*, 2004; SCHEFFER *et al.*, 2010;) e internacionais (DEMETROVICS, 2009; GRANT *et al.*, 2004; JANÉ-LLOPIS; MATYTSINA, 2006).

Indivíduos dependentes químicos possuem mais chances de desenvolver um transtorno psiquiátrico, quando comparados a indivíduos que não utilizam drogas (KESSLER; DE BONI, 2006), sendo a identificação deste outro transtorno pertinente tanto para o prognóstico quanto para o tratamento adequado do paciente (CORDEIRO; DIEHL, 2011).

Dentre as comorbidades psiquiátricas mais comumente encontradas entre os dependentes químicos destacam-se os transtornos depressivos e ansiosos e os transtornos de personalidade (DUAILIBI *et al.*, 2008). Dados do Epidemiologic Catchment Area (ECA) Study apontaram que cerca de metade dos indivíduos dependentes de álcool e outras substâncias possuíam um diagnóstico psiquiátrico adicional, sendo 26% Transtornos do Humor, 28% Transtorno de Ansiedade e 18% Transtornos de Personalidade Anti-Social, dentre outras psicopatologias (KESSLER; DE BONI, 2006).

2.1.7.3 Uso de substâncias psicoativas por universitários brasileiros

O uso de substâncias lícitas e ilícitas predispõe a acidentes, violência interpessoal, comportamentos de risco, distúrbios do sono e dependência física ou psicológica (DUARTE, 2014). Além disso, o uso de SPAs tem gerado uma grande preocupação mundial devido ao número de usuários existentes e ao seu impacto sobre os indivíduos e a sociedade. Considerando-se pesquisas nacionais realizadas em populações específicas, destaca-se, com um grau de importância,

o uso de SPAs entre estudantes universitários (ANDRADE, 2010). O Brasil conta com mais de 7,5 milhões de estudantes universitários, distribuídos em, aproximadamente, 2.400 instituições (BRASIL, 2014).

Nas 27 capitais brasileiras, aproximadamente metade dos 12.711 universitários participantes já haviam experimentado alguma droga ilícita pelo menos uma vez na vida (MAIER *et al.*, 2013). Outro estudo realizado no Estado de São Paulo observou que a frequência de uso de substâncias lícitas e ilícitas pela classe universitária no Brasil é maior do que pela população geral brasileira entre 18 e 24 anos. A prevalência do uso de álcool, por exemplo, foi de 78,6% na população geral contra 89,3% entre universitários (ECKSMITH *et al.*, 2013).

2.1.8 METODOLOGIA

2.1.8.1 TIPO DE ESTUDO

Estudo quantitativo, observacional, transversal, descritivo, analítico.

2.1.8.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

A pesquisa será realizada na cidade de Passo Fundo no período de março a julho de 2019.

2.1.8.3 POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM

A população do estudo é composta por estudantes de ensino superior. A amostra será composta por estudantes universitários de ambos os sexos que aceitem participar voluntariamente e tenham 18 anos ou mais. Estima-se um n de 384 indivíduos. Este número amostral foi estimado considerando uma prevalência do desfecho de 50%, intervalo de confiança de 95% e margem de erro de 5 pontos percentuais.

2.1.8.4 VARIÁVEIS, INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS E LOGÍSTICA

As variáveis independentes analisadas serão idade, sexo, turno no qual estuda, se fisicamente ativos ou não, considerando a definição da OMS de que um indivíduo fisicamente ativo é aquele que pratica mais de 75 minutos de atividade física intensa, e quantos turnos de aula possui semanalmente no semestre cursado no momento do estudo. Já a variável dependente considerada será o uso de substâncias psicoativas, descrevendo também os tipos utilizados.

Os dados serão coletados diretamente via *online* com os acadêmicos através de questionário elaborado especificamente para esse estudo e de caráter autoaplicável (apêndice 1) e do formulário ASSIST (anexo 1). Um link de acesso à pesquisa será disponibilizado em diversos grupos universitários nas redes sociais, juntamente a um convite para participação desta. Neste momento será questionado se o indivíduo possui ao menos 18 anos, caso isso seja verdade, o indivíduo será direcionado ao texto contendo o TCLE, que deve ser corretamente preenchido para que o participante tenha acesso ao questionário. Os questionários são formados inteiramente por perguntas fechadas, exceto àquelas que questionam qual a cidade e o estado que o participante reside e àquela elaborada para saber a idade do participante. A pesquisa será realizada através da plataforma eletrônica *Survey Monkey*[®], de distribuição livre.

Os critérios de inclusão são os seguintes: ter idade mínima de 18 anos, ter preenchido corretamente e integralmente o questionário sociodemográfico (apêndice 1) e o Teste para triagem do uso de álcool, tabaco e outras substâncias (do inglês, Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test - ASSIST) (anexo 1), validado pela OMS – 1994, e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 2), o qual será disponibilizado juntamente ao questionário eletrônico.

2.1.8.5 PROCESSAMENTO, CONTROLE E ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados dos questionários serão obtidos em forma de planilha pela plataforma *Survey Monkey*[®]. Para análise dos dados será utilizado o programa PSPP[®] (distribuição livre), compreendendo distribuição absoluta e relativa de frequências e verificação da associação entre a variável dependente e as independentes por meio de teste de Qui-Quadrado de *Pearson* e razões de prevalência, considerando-se um nível de significância estatística de 5%.

2.1.8.6 ASPECTOS ÉTICOS

Este estudo será realizado de acordo com a Resolução nº 466/2012 da Comissão Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP). Será, também, submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), através do sistema eletrônico Plataforma Brasil. A cada participante será requerido o consentimento por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 2), o qual será disponibilizado juntamente aos questionários eletrônicos. Os possíveis riscos são de constrangimento ao responder os questionários. Visando minimizar esses riscos, será orientado na divulgação dos questionários a possibilidade de constrangimento ao responder os formulários da pesquisa, além da possibilidade de desistir a qualquer momento. Também será orientado que nenhum dado que possa identificar o acadêmico será divulgado. Como benefício direto da pesquisa o participante receberá um material informativo sobre uso de substâncias psicoativas e dependência química, por *e-mail*, após a coleta dos dados, de forma a evitar viés e interferência nas respostas. Ao término da pesquisa os participantes que assim desejarem receberão os resultados desta, condicionado ao preenchimento do seu *e-mail* no TCLE. Neste momento, será enviado ao participante o artigo contendo os resultados da pesquisa. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, digital, por um período de cinco anos, sendo posteriormente destruídos.

2.1.9 RECURSOS

MATERIAL	CUSTO UNITÁRIO	QUANTIDADE	TOTAL
Caneta marca-texto	R\$ 5,00	5	R\$ 25,00
Impressão	R\$ 0,20	500	R\$ 100,00
Encadernação	R\$ 10,00	3	R\$ 30,00
Folha A4 1 pacote	R\$ 20,00	1	R\$ 20,00
			R\$ 175,00

*Os gastos orçamentários serão custeados pelo pesquisador.

REFERÊNCIAS

ALVES, H.; KESSLER, F.; RATTO, L. R. C. Comorbidade: uso de álcool e outros transtornos psiquiátricos. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, n.26, v.1, p.51-53, 2014.

ANDRADE, A.G., DUARTE, P.C.A.V., OLIVEIRA, L.G. I levantamento nacional sobre uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras [Internet]. Brasília: SENAD, 2010.

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA - APA. DSM V –TR. Manual Diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Trad. Cláudia Dorneles. 1ª ed. Porto Alegre; Artes Médicas, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Censo da educação superior 2014 [Internet]. Brasília; 2014.

CALHEIROS, P.R.V *et al.* Comorbidades Psiquiátricas e Tabagismo, *Aletheia*, n. 23, p.65-74, 2006.

CUNHA, P. J.; NOVAES, M. A. Avaliação neurocognitiva no abuso e dependência do álcool: implicações para o tratamento. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, n.26, v.1, p.23-27, 2004.

DE ALMEIDA, P. P.; MONTEIRO, M. F. Neuropsicologia e dependência química. In A. Diehl, D. C. Cordeiro, R. R. Laranjeira (Orgs.), *Dependência Química: Prevenção, tratamento e políticas públicas*. Porto Alegre: Artmed, p.98-105, 2011.

DEMETROVICIS, Z. Co-morbidity of drug addiction: an analysis of epidemiological data and possible etiological models. *Addiction Research and Theory*, n.17, v.4, p.420–431, 2009.

DUALIBI, L. B. *et al.* Profile of cocaine and crack users in Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, n.24, v.4, p.545-557, 2008.

DUARTE, P.C.A.V.; FORMIGONI, M.L.O.S. Efeitos de substâncias psicoativas: módulo 2. 7ª ed. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; p.144, 2014.

ECKSCHMIDT, F. *et al.*, Comparação do uso de drogas entre universitários brasileiros, norte-americanos e jovens da população geral brasileira. *J Bras Psiquiatr.*, n.62, v.3, p.199-207, 2013.

GRANT, B. F. *et al.* The relationship between DSM-IV alcohol use disorders and DSM-IV major depression: examination of the primary-secondary distinction in a general population sample. *Journal of Affective Disorders*, n.38, p.113- 128, 1996.

JANÉ-LLOPIS, E., MATYTSINA, I. Mental health and alcohol, drugs and tobacco: are view of the comorbidity between mental disorders and the use of alcohol, tobacco and illicit drugs. *Drug and Alcohol Review*, n.25, p.515–536, 2006.

KESSLER, F.; DE BONI, R. Consenso de Cocaína: Cocaína e Depressão. Revista da Associação Brasileira de Psiquiatria, v.1, p.30-33, 2006.

MAIER, L.J, *et al.* To dope or not to dope: neuroenhancement with prescription drugs and drugs of abuse among Swiss university students. PLoS One, n.11, v.8, 2013.

RODRIGUES, B.A. *et al.* Transição E Adaptação Acadêmica Dos Estudantes À Escola De Enfermagem. Revista Portuguesa de Psicossomática, Porto, n.5, v.1, p.56-64, 2003.

SALGADO, J. V. *et al.* Neuropsychological assessment of impulsive behavior in abstinent alcohol-dependent subjects. Revista Brasileira de Psiquiatria, n.31, v.1, p.4-9, 2009.

SANTOS, G.E.O. *Cálculo amostral*: calculadora on-line. 2011. Disponível em: < <http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 25/06/2018

SCHEFFER, M. *et al.* Dependência de álcool, cocaína e crack e transtornos psiquiátricos. Psicologia: Teoria e Pesquisa, n.26, v.3, p.533-541, 2010.

SENAD - Secretaria Nacional Antidrogas - I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira, p56, 2007.

STEMPLIUK, V.A. *et al.* Comparative study of drug use among undergraduate students at the University of São Paulo - São Paulo campus in 1996 and 2001. Rev Bras Psiquiatr 2005;27(3):185-93.

SILVA, H.I.F. *et al.* Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). Rev Assoc Med Bras; n.50, v.2, p.199-206, 2004.

TEIXEIRA, M.A.P. *et al.* Adaptação à universidade em jovens calouros. Psicologia Escolar e Educacional, n.12, v.1, p.185–202, 2008.

WAGNER, M.F.; OLIVEIRA, M.S. Habilidades sociais e abuso de drogas em adolescentes. Psicol. clin., Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 101-116, 2007.

ANEXO 1

FORMULÁRIO ASSIST PARA TRIAGEM DO USO DE ALCOOL, TABACO E OUTRAS SUBSTÂNCIAS

Nome: _____ Registro _____
 Entrevistador: _____ DATA: ____ / ____ / ____

ASSIST - OMS

1. Na sua vida qual(is) dessa(s) substâncias você já usou? <i>(somente uso não prescrito pelo médico)</i>	NÃO	SIM
a. derivados do tabaco	0	3
b. bebidas alcoólicas	0	3
c. maconha	0	3
d. cocaína, crack	0	3
e. anfetaminas ou êxtase	0	3
f. inalantes	0	3
g. hipnóticos/sedativos	0	3
h. alucinógenos	0	3
i. opióides	0	3
j. outras, especificar	0	3

- SE "NÃO" em todos os itens investigue: Nem mesmo quando estava na escola?
- Se "NÃO" em todos os itens, pare a entrevista
- Se "SIM" para alguma droga, continue com as demais questões

3. Durante os três últimos meses, com que frequência você teve um forte desejo ou urgência em consumir? <i>(primeira droga, segunda droga, etc)</i>	NUNCA	1 OU 2 VEZES	MENSALMENTE	SEMANALMENTE	DIARIAMENTE OU QUASE TODOS OS DIAS
a. derivados do tabaco	0	3	4	5	6
b. bebidas alcoólicas	0	3	4	5	6
c. maconha	0	3	4	5	6
d. cocaína, crack	0	3	4	5	6
e. anfetaminas ou êxtase	0	3	4	5	6
f. inalantes	0	3	4	5	6
g. hipnóticos/sedativos	0	3	4	5	6
h. alucinógenos	0	3	4	5	6
i. opióides	0	3	4	5	6
j. outras, especificar	0	3	4	5	6

NOMES POPULARES OU COMERCIAIS DAS DROGAS

- a. produtos do tabaco (cigarro, charuto, cachimbo, fumo de corda)
- b. bebidas alcóolicas (cerveja, vinho, champagne, licor, pinga uísque, vodca, vermouths, caninha, rum tequila, gin)
- c. maconha (baseado, erva, liamba, diamba, birra, fuminho, fumo, mató, bagulho, pango, manga-rosa, massa, haxixe, skank, etc)
- d. cocaína, crack (coca, pó, branquinha, nuvem, farinha, neve, pedra, caximbo, brilho)
- e. estimulantes como anfetaminas (bolinhas, rebites, bifetamina, moderine, MDMA)
- f. inalantes (solventes, cola de sapateiro, tinta, esmalte, corretivo, verniz, tinner, clorofórmio, tolueno, gasolina, éter, lança perfume, cheirinho da loló)
- g. hipnóticos, sedativos (ansiolíticos, tranquilizantes, barbitúricos, fenobarbital, pentobarbital, benzodiazepínicos, diazepam)
- h. alucinógenos (LSD, chá-de-lírio, ácido, passaporte, mescalina, peiote, cacto)
- i. opiáceos (morfina, codeína, ópio, heroína elixir, metadona)
- j. outras – especificar:

QUESTIONÁRIO PARA TRIAGEM DO USO DE ALCOOL, TABACO E OUTRAS SUBSTÂNCIAS.

2. Durante os três últimos meses, com que frequência você utilizou essa(s) substância(s) que mencionou? <i>(primeira droga, depois a segunda droga, etc)</i>	NUNCA	1 OU 2 VEZES	MENSALMENTE	SEMANALMENTE	DIARIAMENTE OU QUASE TODOS OS DIAS
a. derivados do tabaco	0	2	3	4	6
b. bebidas alcoólicas	0	2	3	4	6
c. maconha	0	2	3	4	6
d. cocaína, crack	0	2	3	4	6
e. anfetaminas ou êxtase	0	2	3	4	6
f. inalantes	0	2	3	4	6
g. hipnóticos/sedativos	0	2	3	4	6
h. alucinógenos	0	2	3	4	6
i. opióides	0	2	3	4	6
j. outras, especificar	0	2	3	4	6

- Se "NUNCA" em todos os itens da questão 2 pule para a questão 6, com outras respostas continue com as demais questões

4. Durante os três últimos meses, com que frequência o seu consumo de <i>(primeira droga, depois a segunda droga, etc)</i> resultou em problema de saúde, social, legal ou financeiro?	NUNCA	1 OU 2 VEZES	MENSALMENTE	SEMANALMENTE	DIARIAMENTE OU QUASE TODOS OS DIAS
a. derivados do tabaco	0	4	5	6	7
b. bebidas alcoólicas	0	4	5	6	7
c. maconha	0	4	5	6	7
d. cocaína, crack	0	4	5	6	7
e. anfetaminas ou êxtase	0	4	5	6	7
f. inalantes	0	4	5	6	7
g. hipnóticos/sedativos	0	4	5	6	7
h. alucinógenos	0	4	5	6	7
i. opióides	0	4	5	6	7
j. outras, especificar	0	4	5	6	7

5. Durante os três últimos meses, com que frequência, por causa do seu uso de **(primeira droga, depois a segunda droga, etc)**, você deixou de fazer coisas que eram normalmente esperadas de você?

	NUNCA	1 OU 2 VEZES	MENSALMENTE	SEMANALMENTE	DIARIAMENTE OU QUASE TODOS OS DIAS
a. derivados do tabaco	0	5	6	7	8
b. bebidas alcoólicas	0	5	6	7	8
c. maconha	0	5	6	7	8
d. cocaína, crack	0	5	6	7	8
e. anfetaminas ou êxtase	0	5	6	7	8
f. inalantes	0	5	6	7	8
g. hipnóticos/sedativos	0	5	6	7	8
h. alucinógenos	0	5	6	7	8
i. opióides	0	5	6	7	8
j. outras, especificar	0	5	6	7	8

• **FAÇA as questões 6 e 7 para todas as substâncias mencionadas na questão 1**

6. Há amigos, parentes ou outra pessoa que tenha demonstrado preocupação com seu uso de **(primeira droga, depois a segunda droga, etc...)**?

	NÃO, Nunca	SIM, nos últimos 3 meses	SIM, mas não nos últimos 3 meses
a. derivados do tabaco	0	6	3
b. bebidas alcoólicas	0	6	3
c. maconha	0	6	3
d. cocaína, crack	0	6	3
e. anfetaminas ou êxtase	0	6	3
f. inalantes	0	6	3
g. hipnóticos/sedativos	0	6	3
h. alucinógenos	0	6	3
i. opióides	0	6	3
j. outras, especificar	0	6	3

7. Alguma vez você já tentou controlar, diminuir ou parar o uso de **(primeira droga, depois a segunda droga, etc...)** e não conseguiu?

	NÃO, Nunca	SIM, nos últimos 3 meses	SIM, mas não nos últimos 3 meses
a. derivados do tabaco	0	6	3
b. bebidas alcoólicas	0	6	3
c. maconha	0	6	3
d. cocaína, crack	0	6	3
e. anfetaminas ou êxtase	0	6	3
f. inalantes	0	6	3
g. hipnóticos/sedativos	0	6	3
h. alucinógenos	0	6	3
i. opióides	0	6	3
j. outras, especificar	0	6	3

Nota Importante: Pacientes que tenham usado drogas injetáveis nos últimos 3 meses devem ser perguntados sobre seu padrão de uso injetável durante este período, para determinar seus níveis de risco e a melhor forma de intervenção.

8- Alguma vez você já usou drogas por injeção?
(Apenas uso não médico)

NÃO, nunca	SIM, nos últimos 3 meses	SIM, mas não nos últimos 3 meses

Guia de Intervenção para Padrão de uso injetável



PONTUAÇÃO PARA CADA DROGA

	Anote a pontuação para cada droga. SOME SOMENTE das Questões 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Nenhuma intervenção	Receber Intervenção Breve	Encaminhar para tratamento mais intensivo
Tabaco		0-3	4-26	27 ou mais
Álcool		0-10	11-26	27 ou mais
Maconha		0-3	4-26	27 ou mais
Cocaína		0-3	4-26	27 ou mais
Anfetaminas		0-3	4-26	27 ou mais
Inalantes		0-3	4-26	27 ou mais
Hipnóticos/sedativos		0-3	4-26	27 ou mais
Alucinógenos		0-3	4-26	27 ou mais
Opióides		0-3	4-26	27 ou mais

Cálculo do escore de envolvimento com uma substância específica.
Para cada substância (de 'a' a 'j') some os escores obtidos nas questões 2 a 7 (inclusive). Não inclua os resultados das questões 1 e 8 aqui.
Por exemplo, um escore para maconha deverá ser calculado do seguinte modo: Q2c + Q3c + Q4c + Q5c + Q6c + Q7c.
Note que Q5 para tabaco não é codificada, sendo a pontuação para tabaco = Q2a + Q3a + Q4a + Q6a + Q7a

APÊNDICE 1
FORMULÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Dados complementares ao formulário ASSIST			
1. Idade			
2. Sexo	Feminino ()	Masculino ()	Prefiro não responder ()
3. Você pratica atividade física?	Sim ()	Não ()	Se sim, responda as questões 4 e 5
4. Quantos minutos de atividade física moderada você pratica por semana?	Menos de 75 minutos ()	De 75 a 150 minutos ()	Mais de 150 minutos ()
5. Quantos minutos de atividade física intensa você pratica por semana?	Menos de 75 minutos ()	De 75 a 150 minutos ()	Mais de 150 minutos ()
6. Em quais turnos você tem aula? (Marque quantas opções forem necessárias)	Manhã ()	Tarde ()	Noite ()
7. Quantas horas semanais de aula você tem?	Menos de 18 ()	19 – 30 ()	31 + ()
8. Quantas horas você estuda fora da sala de aula semanalmente?	Até 4 ()	5 – 8 ()	8 + ()
9. Qual estado você mora?			
10. Qual cidade você mora?			

APÊNDICE 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa Uso de substâncias psicoativas em estudantes universitários, desenvolvida por Artur Vargas dos Reis, discente de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Passo Fundo, sob orientação do Professor Mestre José Ribamar Fernandes Saraiva Júnior.

O objetivo central do estudo é: obter a prevalência do uso de substâncias psicoativas em estudantes universitários.

O convite à sua participação se deve ao fato do Sr. (Sra.) estar cursando um curso de nível superior. A sua participação é fundamental para a realização deste estudo e seu sucesso, de forma a influenciar intervenções para que este problema seja amenizado nos próximos anos.

Os possíveis riscos são de constrangimento ao responder os questionários.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, seja por constrangimento ou por qualquer outro motivo, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista dessa. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder dois questionários ao pesquisador do projeto.

O tempo de duração da aplicação dos questionários é de aproximadamente

15 minutos.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, digital, por um período de cinco anos, sendo posteriormente destruídos.

Como benefício direto da pesquisa você receberá um material informativo sobre uso de substâncias psicoativas e dependência química, por *e-mail*.

Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais.

Se você desejar, os resultados da pesquisa serão enviados ao seu *e-mail* ao final desta.

Passo Fundo, ___ de _____ de _____.

José Ribamar Fernandes Saraiva Júnior

Tel: (54) 3046-0044

e-mail: jose.saraiva@uffs.edu.br

“Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS”:

Tel e Fax - 49- 2049-3745

E-Mail: cep.uffs@uffs.edu.br

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Bloco da Biblioteca, Sala 310, 3º andar, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 Chapecó - Santa Catarina – Brasil

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Aceito participar da pesquisa

Não aceito participar da pesquisa

Desejo receber os resultados da pesquisa por *e-mail*, bem como material informativo sobre uso de substâncias psicoativas e dependência química. Se sim, preencha seu *e-mail* abaixo:

_____.

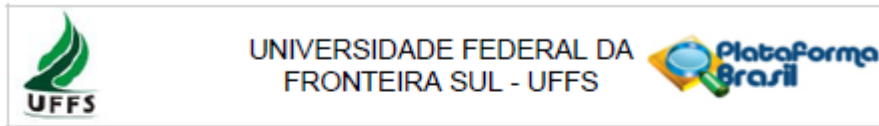
3. RELATÓRIO DE PESQUISA

Este relatório lista as atividades desenvolvidas durante o primeiro e segundo semestres letivos de 2018, referentes aos componentes curriculares Pesquisa em saúde, da quinta fase e Trabalho de conclusão de curso I, da sexta fase, bem como aquelas desenvolvidas no primeiro semestre de 2019, na disciplina Trabalho de conclusão de curso II.

Este projeto começou a ser elaborado no primeiro semestre de 2018, quando o professor mestre José Ribamar Fernandes Saraiva Júnior aceitou o convite do acadêmico Artur Vargas dos Reis para orientá-lo, dizendo-se honrado com o convite e assim deixando o acadêmico supracitado muito feliz. Inicialmente a idéia dos pesquisadores foi de encontrar a prevalência do uso de substâncias psicoativas em estudantes de engenharia de uma universidade de Passo Fundo, porém após semanas incansáveis de diálogo com o coordenador de um dos cursos nos quais gostariam de realizar a pesquisa, obtiveram a resposta de que não teriam autorização para a realizá-la. Durante todo esse intervalo de tempo no qual isso aconteceu, os pesquisadores não pararam de realizar o trabalho de revisão bibliográfica e escrita da pesquisa, portanto, ao elaborarem o novo desenho de estudo no qual o título Uso de Substâncias Psicoativas em Estudantes Universitários se encaixa, grande parte do trabalho já havia sido realizado, como uma parcela do referencial teórico e a escolha do formulário ASSIST como modelo para elaboração do questionário sobre o uso de substâncias psicoativas pelos participantes.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFFS no dia 18/10/2018, entrou em apreciação ética no dia 19/11/2018 e posteriormente foi desaprovado pelo Comitê devido a incongruências entre informações do projeto detalhado e outras submetidas à Plataforma. Corrigidas as incongruências que existiam, uma nova submissão foi feita no dia 03/12/2018 e o projeto foi aprovado no dia 29/01/2019. Os dados foram coletados após o projeto ser aprovado pelo CEP e os pesquisadores divulgarem os formulários a serem respondidos de maneira online. Terminada a coleta de dados, estes foram analisados estatisticamente através dos programas Excel e PSPP com a finalidade de obter todas as informações almejadas na elaboração da pesquisa. Os resultados foram descritos e discutidos conforme as normas da revista selecionada.

APÊNDICE 1A



Continuação do Parecer: 3.124.785

Ausência	TCLEARTURR.pdf	25/01/2019 02:41:50	José Ribamar Fernandes Saraiva Junior	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCCjaneiro2019.docx	25/01/2019 02:41:32	José Ribamar Fernandes Saraiva Junior	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	03/12/2018 15:20:56	José Ribamar Fernandes Saraiva Junior	Aceito
Outros	assistpdf.pdf	03/12/2018 11:08:10	José Ribamar Fernandes Saraiva Junior	Aceito
Outros	sociodemografico09112018.pdf	03/12/2018 11:07:53	José Ribamar Fernandes Saraiva Junior	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CHAPECO, 29 de Janeiro de 2019

Assinado por:
Valéria Silvana Faganello Madureira
(Coordenador(a))

4. ARTIGO

USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Artur Vargas dos Reis¹, José Ribamar Fernandes Saraiva Júnior¹

¹Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo – RS

RESUMO

Objetivos: Avaliar a prevalência do uso de substâncias psicoativas em estudantes universitários. **Metodologia:** estudo quantitativo, observacional, transversal, descritivo, analítico. Foram coletados dados de 404 universitários com 18 anos ou mais que aceitaram participar do estudo mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido respondendo o formulário online da pesquisa. **Resultados:** foram descritos e expostos em tabelas, demonstrando as estatísticas elaboradas a partir dos dados coletados previamente. **Conclusões:** a prevalência do uso de substâncias psicoativas se mostrou muito diferente entre os diversos grupos de substâncias, sendo que o uso de grupos particulares como o das drogas anfetamínicas mostraram um crescimento muito significativo quando os dados foram comparados a estudos prévios de caráter semelhante.

Palavras-chave: Psicotrópicos. Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias. Adição a Substâncias.

ABSTRACT

Objectives: Evaluate the prevalence of the use of psychoactive substances on university students. **Methodology:** quantitative study, observational, transversal, descriptive, analytical. 404 data were collected of university students that have 18 years or more and accepted to participate of the study mediant the consent form and responded the online study formulary. **Results:** were described and exposed on tables, showing the statistics from the data previously collected. **Conclusions:** the prevalence of psychoactive drugs was very different among various groups of substances, being that the use of groups like amphetaminic drugs showed a significant growth when compared to previous studies of similar character.

Keywords: Psychotropic Drugs. Substance-Related Disorders. Addiction to psychotropics.

INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas (SPAs) é uma condição que pode limitar o desempenho do indivíduo no seu trabalho, estudo e dificultar o convívio com seus próximos, comprometendo assim de diversas formas a vida do usuário (VIEIRA; FELDENS, 2013)

É quadruplicada a chance de um indivíduo de desenvolver um transtorno mental quando em dependência do uso de substâncias psicoativas em relação ao indivíduo que não usa substâncias deste gênero (KESSLER; DE BONI, 2006).

A vida de muitos jovens se torna conturbada no período de ingresso na universidade, momento no qual o indivíduo enfrenta novos desafios, principalmente relacionados à vida longe da família (RODRIGUES, 2003). Além disso, as mudanças das amizades e do ambiente geram a necessidade de estabelecer novos contatos, muitas vezes com intermédio das drogas (TEIXEIRA *et al.*, 2008).

Portanto, há a necessidade de identificar populações de risco para essa condição a fim de que aqueles pertencentes a estas desenvolvam maiores cuidados com sua saúde e recebam maior atenção por parte dos profissionais de saúde, bem como devida orientação a respeito dos cuidados necessários para evitá-la.

Considerando o fato de que muitas drogas são populares no ambiente universitário, o presente estudo espera identificar a prevalência e os fatores associados ao uso de substâncias psicoativas em estudantes universitários.

METODOLOGIA

Estudo quantitativo, observacional, transversal, descritivo, analítico, realizado no município de Passo Fundo, no estado Rio Grande do Sul, Brasil.

A amostra foi probabilística e foi composta por estudantes universitários de ambos os sexos que aceitaram participar voluntariamente e possuíam 18 anos ou mais, sendo assim, foram excluídas as respostas daqueles que não tinham completado 18 anos de idade ou não estavam matriculados em um curso superior.

Considerando uma prevalência do desfecho de 50%, intervalo de confiança de 95% e margem de erro de 5 pontos percentuais, estimou-se um n necessário de 384 pessoas. O número amostral coletado foi de 410, sendo que 6 formulários foram descartados por preencherem critérios de exclusão, resultando em um n de 404.

Os dados foram obtidos através da aplicação de um formulário online de caráter autoaplicável, disponibilizado a estudantes de diversas universidades do Brasil em redes sociais juntamente a um convite a respeito da participação do estudo.

As variáveis obtidas através do formulário foram: idade, sexo, turno no qual estuda, se fisicamente ativos ou não, considerando a definição da OMS de que um indivíduo fisicamente ativo é aquele que pratica mais de 75 minutos de atividade física intensa, quantos turnos de aula possui semanalmente no semestre cursado no momento do estudo e sobre cada grupo de substâncias psicoativas (tabaco; álcool; cocaína, crack; anfetaminas, êxtase; inalantes; hipnóticos, sedativos; opióides) foi questionado o uso em algum momento da vida, a frequência do uso nos três meses anteriores ao estudo, a urgência em consumir nos três meses anteriores ao estudo, com que frequência nos três meses anteriores ao estudo o uso de cada grupo de substâncias gerou problemas de saúde, sociais, legais ou financeiros ao participante, com que frequência nos três meses anteriores ao estudo o indivíduo deixou de fazer coisas que eram normalmente esperadas dele, se algum conhecido demonstrou preocupação com o uso de algum grupo de substâncias pelo participante e se alguma vez o participante tentou controlar, diminuir ou parar o uso de cada grupo das substâncias estudadas e não conseguiu.

Para análise, os dados foram descritos em números percentuais e apresentados em tabelas, os cruzamentos foram submetidos ao teste de chi-quadrado de Pearson e os resultados apresentados juntamente às tabelas.

Ressalta-se que o presente estudo respeitou os aspectos éticos contidos na Resolução 466/2012 e foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal da Fronteira Sul em 29/01/2019, sob o parecer nº 3.124.765.

RESULTADOS

A prevalência do uso de substâncias na vida foi de 95,54%, quando excluído o uso de bebidas alcoólicas, este percentual caiu para 66,34%. A prevalência do uso nos três meses anteriores às respostas foi de 90,59%, e de 47,77% quando excluído o uso de bebidas alcoólicas.

Dos 404 participantes, 146 (36,14%) foram homens e 258 (63,86%) mulheres; 267 (66,09%) afirmaram praticar atividade física e 137 (33,91%) não; 82 (20,30%) tinham até 18 horas de aula semanais curricularmente, 145 (35,89%) de 19 a 30 horas

e 177 (43,81%) 31 horas ou mais; 144 (35,64%) disseram dedicar até 4 horas da sua semana a estudos extracurriculares, 115 (28,47%) entre 5 e 8 horas e 145 (35,89%) mais de 8 horas; Em relação aos turnos nos quais estudavam curricularmente, 16 (3,96%) estudavam somente no turno matutino, 26 (6,44%) somente no vespertino, 68 (16,83%) somente no noturno, 100 (24,75%) estudavam tanto pela manhã quanto pela tarde, 15 (3,71%) nos turnos matutino e noturno, 6 (1,49%) nos turnos matutino e vespertino e 173 (42,82%) estudavam nos três turnos.

Tabela 1. Prevalência do uso de substâncias psicoativas na vida e nos três meses anteriores às respostas por grupo de substâncias.

	Uso na vida	Uso nos últimos 3 meses
Tabaco	48,02%	28,71%
Álcool	94,06%	87,87%
Maconha	50,00%	27,48%
Cocaína/Crack	5,94%	0,25%
Anfetaminas	19,31%	11,60%
Inalantes	11,88%	5,94%
Hipnóticos/sedativos	18,81%	11,88%
Alucinógenos	14,11%	6,68%
Opióides	10,15%	3,71%

Quando se buscou a associação entre a frequência do uso nos três meses anteriores e quantas horas extracurriculares estudavam semanalmente os seguintes resultados foram encontrados: daqueles que estudaram até 4 horas extracurricularmente, 12,5% não utilizaram álcool nenhuma vez, 66,0% não utilizaram derivados do tabaco nenhuma vez, 83,30% não utilizaram anfetaminas e 62,50% não fizeram uso de maconha, sendo que deste mesmo grupo, 2,8% utilizaram álcool diariamente ou quase todos os dias, 4,9% utilizaram tabaco com essa frequência, juntamente a 0,0% anfetaminas e 2,1% maconha. Daqueles que estudaram entre 5 e 8 horas extracurricularmente, 13,0% não usaram álcool nenhuma vez nos três meses anteriores à pesquisa, 78,3% não usaram maconha e 72,2% não usaram derivados

do tabaco, estes mesmos estudantes usaram diariamente ou quase todos os dias álcool em 1,7% dos casos, maconha em 0,9% dos casos e tabaco em 0,9% também. Daqueles que afirmaram estudar mais de 8 horas semanais extracurricularmente, 11,0% não usaram álcool nenhuma vez, 71,3% não fizeram o uso de derivados do tabaco, 92,4% de anfetaminas e 77,9% não usaram maconha, deste grupo 1,4% referiram usar álcool diariamente ou quase todos os dias, a mesma porcentagem referiu usar diariamente ou quase todos os dias derivados do tabaco, juntamente a 0,7% anfetaminas e 0,7% maconha.

Quando se buscou a associação entre sexo e frequência do uso nos três meses anteriores à pesquisa, os dados obtidos mostraram que: homens não usaram bebidas alcoólicas nos últimos 3 meses em 13,0% dos casos, contra 11,6% nas mulheres, uma ou duas vezes nesse período foram 36,3% dos homens contra 41,9% das mulheres, os grupos disseram usar álcool mensalmente por 15,8% dos homens e 17,8% das mulheres, semanalmente 30,8% dos homens e 29% das mulheres, e por último, que 4,1% dos homens referiram usar álcool diariamente ou quase todos os dias nos três meses anteriores à pesquisa, bem como 0,8% das mulheres. Para a frequência do uso de maconha nos três meses anteriores à pesquisa, 69,2% dos homens não fizeram uso em momento algum, bem como 74,4% das mulheres, 16,4% dos homens contra 17,1% das mulheres usaram uma ou duas vezes, 8,9% contra 4,7% mensalmente, 4,1% contra 2,7% e ainda 1,4% dos homens relatou usar maconha diariamente ou quase todos os dias, juntamente a 1,2% das mulheres. A respeito da frequência do uso de hipnóticos ou sedativos nos três meses anteriores à pesquisa, as mulheres demonstraram um uso mais frequente que o dos homens, informação consolidada por um número p inferior a 0,01, refletindo um nível de significância muito ou extremamente alto (MOTULSKY, 2007), 83,3% delas referiram não ter usado nenhuma vez substâncias do tipo neste período, contra 96,6% dos homens, 10,1% das questionadas afirmaram ter feito o uso uma ou duas vezes e apenas 2,7% dos homens referiu ter feito uso na mesma frequência dessas mulheres, 4,3%(n=11), das mulheres disseram fazer uso de hipnóticos ou sedativos diariamente ou quase todos os dias, sendo que nenhum dos 146 homens entrevistados usou este tipo de droga tão frequentemente.

As tabelas 2, 3, 4 e 5 trazem informações a respeito dos fatores associados às frequências do uso de maconha, anfetaminas, hipnóticos/sedativos e álcool.

Os dados mostraram que dos 404 entrevistados, 391 (96,8%) afirmaram ter tido

algum problema de saúde, social, legal ou financeiro devido a alguma das substâncias ativamente questionadas, outros 57 (14,1%) tiveram problemas do tipo exclusivamente pelo uso de álcool, ou seja, 17,3% de todos os entrevistados sofreram em decorrência da prática de consumir essas substâncias nos três meses anteriores à pesquisa.

Apenas 10 participantes afirmaram que nenhum conhecido demonstrou preocupação com uso de alguma substância por eles em suas vidas, quando excluídas as respostas daqueles que relataram que algum conhecido demonstrou preocupação exclusivamente pelo uso de álcool, esse número subiu para 66, logo, 56 dos 404 participantes geraram preocupação em algum parente, amigo ou conhecido exclusivamente pelo uso de bebidas.

Tabela 2. Frequência do uso de maconha nos três meses anteriores às respostas e fatores associados.

Frequência do uso nos últimos 3 meses	Nunca	1 ou 2 vezes	Mensal	Semanal	Diariamente ou quase todos os dias	P
Maconha						
Atividade física						0,69
Sim	70,80%	17,60%	7,10%	3,00%	1,50%	
Não	75,90%	15,30%	4,40%	3,60%	0,70%	
Horas de estudo extracurriculares semanais						0,37
Até 4 horas	62,50%	19,40%	9,70%	6,30%	2,10%	
De 5 a 8 horas	78,30%	12,20%	6,10%	2,60%	0,90%	
Mais de 8 horas	77,90%	17,90%	2,80%	0,70%	0,70%	
Horas de aula curriculares semanais						0,37
Até 18 horas	65,90%	20,70%	7,30%	3,70%	2,40%	
De 19 a 30 horas	71%	16,60%	5,50%	4,80%	2,10%	
31 horas ou mais	76,80%	15,30%	6,20%	1,70%	0,00%	
Sexo						0,45
Masculino	69,20%	16,40%	8,90%	4,10%	1,40%	
Feminino	74,40%	17,10%	4,70%	2,70%	1,20%	
Quais turnos estuda						0,17
Somente matutino	56,30%	25%	12,50%	6,30%	0%	
Somente vespertino	76,90%	19,20%	0,00%	3,80%	0%	
Somente noturno	58,80%	23,50%	8,80%	5,90%	2,90%	
Matutino e vespertino	82%	13%	3%	2%	0%	
Matutino e noturno	86,70%	6,70%	0%	6,70%	0%	
Vespertino e noturno	66,70%	0%	33,30%	0%	0%	
Matutino, vespertino e noturno	72,30%	16,80%	6,90%	2,30%	1,70%	

Tabela 3. Frequência do uso de anfetaminas nos três meses anteriores às respostas e fatores associados.

Frequência do uso nos últimos 3 meses	Nunca	1 ou 2 vezes	Mensalmente	Semanalmente	Diariamente ou quase todos os dias	p
Anfetaminas						
Atividade física						0,63
Sim	87,30%	10,50%	1,90%	0,40%	0%	
Não	91,20%	7,30%	1,50%	0%	0%	
Horas de estudo extracurriculares semanais						0,13
Até 4 horas	83,30%	13,90%	2,80%	0%	0%	
De 5 a 8 horas	90,40%	7%	1,70%	0,90%	0%	
Mais de 8 horas	92,40%	6,90%	0,70%	0%	0%	
Horas de aula curriculares semanais						0,9
Até 18 horas	90,20%	8,50%	1,20%	0%	0%	
De 19 a 30 horas	86,90%	11%	2,10%	0%	0%	
31 horas ou mais	89,30%	8,50%	1,70%	0,60%	0%	
Sexo						0,23
Masculino	84,90%	12,30%	2,70%	0%	0%	
Feminino	90,70%	7,80%	1,20%	0,40%	0%	
Quais turnos estuda						0,76
Somente matutino	93,80%	0%	6,30%	0%	0%	
Somente vespertino	92,30%	7,70%	0%	0%	0%	
Somente noturno	80,90%	16,20%	2,90%	0%	0%	
Matutino e vespertino	93%	7%	0%	0%	0%	
Matutino e noturno	93,30%	6,70%	0%	0%	0%	
Vespertino e noturno	83,30%	16,70%	0%	0%	0%	
Matutino, vespertino e noturno	87,90%	9,20%	2,30%	0,60%	0,20%	

Tabela 4. Frequência do uso de hipnóticos/sedativos nos três meses anteriores às respostas e fatores associados.

Frequência do uso nos últimos 3 meses	Nunca	1 ou 2 vezes	Mensalmente	Semanalmente	Diariamente ou quase todos os dias	p
Hipnóticos/Sedativos						
Atividade física						0,87
Sim	88,80%	6,70%	1,50%	0,40%	2,60%	
Não	86,90%	8,80%	0,70%	0,70%	2,90%	
Horas de estudo extracurriculares semanais						0,11
Até 4 horas	89,60%	6,90%	0,70%	0,70%	2,10%	
De 5 a 8 horas	86,10%	11,30%	1,70%	0,90%	0,00%	
Mais de 8 horas	88,30%	4,80%	1,40%	0,00%	5,50%	
Horas de aula curriculares semanais						0,85
Até 18 horas	91,50%	4,90%	1,20%	0,00%	2,40%	
De 19 a 30 horas	88,30%	6,90%	2,10%	0,70%	2,10%	
31 horas ou mais	86,40%	9%	0,60%	0,60%	3,40%	
Sexo						<0,01
Masculino	96,60%	2,70%	0,00%	0,70%	0%	
Feminino	83,30%	10,10%	1,90%	0,40%	4,30%	
Quais turnos estuda						0,63
Somente matutino	81,30%	12,50%	0,00%	0,00%	6,30%	
Somente vespertino	76,90%	23,10%	0,00%	0%	0%	
Somente noturno	94,10%	2,90%	1,50%	0,0%	1,50%	
Matutino e vespertino	87%	7%	1%	1%	4%	
Matutino e noturno	86,70%	6,70%	6,70%	0,00%	0,00%	
Vespertino e noturno	83,30%	16,70%	0,00%	0,00%	0,00%	
Matutino, vespertino e noturno	89%	6,40%	1,20%	0,60%	2,90%	

Tabela 5. Frequência do uso de álcool nos três meses anteriores às respostas e fatores associados.						
Frequência do uso nos últimos 3 meses	Nunca	1 ou 2 vezes	Mensalmente	Semanalmente	Diariamente p ou quase todos os dias	p
Álcool						
Atividade física						0,49
Sim	10,90%	38,20%	18,70%	30,30%	1,90%	
Não	14,60%	43,10%	13,90%	26,30%	2,20%	
Horas de estudo extracurriculares semanais						0,81
Até 4 horas	12,50%	38,20%	16,00%	30,60%	2,80%	
De 5 a 8 horas	13,00%	42,60%	13,00%	29,60%	1,70%	
Mais de 8 horas	11,00%	39,30%	21,40%	26,90%	1,40%	
Horas de aula curriculares semanais						0,32
Até 18 horas	12,20%	35,40%	23,20%	28%	1,20%	
De 19 a 30 horas	13,80%	38,60%	15,20%	28,30%	4,10%	
31 horas ou mais	10,70%	42,90%	15,80%	29,90%	0,60%	
Sexo						0,16
Masculino	13,00%	36,30%	15,80%	30,80%	4,10%	
Feminino	11,60%	41,90%	17,80%	27,90%	0,80%	
Quais turnos estuda						0,07
Somente matutino	18,80%	31,30%	18,80%	31,30%	0%	
Somente vespertino	15,40%	34,60%	11,50%	26,90%	11,50%	
Somente noturno	10,30%	39,70%	25%	23,50%	1,50%	
Matutino e vespertino	19%	41%	9%	29%	2%	
Matutino e noturno	13,30%	46,70%	26,70%	13,30%	0%	
Vespertino e noturno	0%	50%	0%	50%	0%	
Matutino, vespertino e noturno	8,10%	39,90%	19,10%	31,80%	1,20%	

DISCUSSÃO

Conhecer a prevalência de uma condição, seja na população geral ou em uma específica, pode auxiliar os profissionais da saúde a estarem atentos a essa condição com maior esmero, levando em consideração os dados epidemiológicos disponíveis. Portanto, os resultados apresentados da prevalência do uso de substâncias psicoativas em universitários, tanto na vida quanto em um período mais curto, de três meses, deve ser visto com atenção por aqueles que rotineiramente lidam com essa população, principalmente nos serviços de saúde.

O I Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco, e outras drogas entre

universitários das 27 capitais brasileiras (SENAD, 2007) mostrou que na vida 46,7% dos estudantes usaram derivados do tabaco, 26,1% maconha, 7,6% alucinógenos, 86,2% álcool, 13,8% anfetaminas e 20,4% inalantes. Pesquisa com estudantes de graduação da Universidade de São Paulo, realizada em 2005, estimou a prevalência do uso de tabaco na vida em 50,5% em 2001 e de 42,8% em 1996 (STEMPLIUK et al, 2005), semelhantes à prevalência encontrada por este estudo, de 48,02%. Prevalência do uso de maconha na vida no estudo citado foi de 31,1% em 1996 e de 25,3% em 2001, números bem inferiores quando comparados ao encontrado por esta pesquisa, na qual 50% dos participantes afirmaram ter usado maconha em algum momento da vida. O mesmo estudo divulgou prevalências de uso na vida de 11,4% de alucinógenos, 91,9% de álcool, 9% de anfetaminas e 24,5% de inalantes. O presente estudo mostrou a prevalência de 14,11% de alucinógenos, 94,06% de álcool, 19,31% de anfetaminas e 11,88% de inalantes. Comparando os resultados obtidos nesses estudos, pode-se perceber a ascensão do uso de alguns grupos de drogas, com particular importância ao das anfetaminas, maconha e alucinógenos, bem como a queda no uso de inalantes, um pouco menos populares do que nas décadas anteriores.

Analisada a associação entre horas de estudo extracurriculares semanais e prevalência do uso de substâncias psicoativas nos três meses anteriores à pesquisa, houve uma redução significativa no desfecho de utilizar mais frequentemente maconha naqueles que se dedicaram mais horas a estudar, ao contrário dos desfechos prevalência do uso de anfetaminas, hipnóticos/sedativos e álcool, que foram maiores naqueles que afirmaram dedicar mais horas semanais ao estudo fora da grade curricular. Embora tenha sido possível associar os fatores frequência do uso de tais substâncias com o tempo de estudo extracurricular dedicado pelo participante, não foi possível determinar a relação causa-consequência destas variáveis, ou seja, não houve como determinar se estudar mais horas levou as pessoas a utilizarem hipnóticos ou sedativos mais frequentemente ou se esse uso as levou a estudarem com maior frequência, o mesmo vale para os desfechos frequência do uso de anfetaminas. Embora a prevalência do uso de álcool nos três meses anteriores à pesquisa tenha sido maior no grupo que afirmou estudar mais de 8 horas semanalmente, este mesmo grupo foi o que teve menos respostas confirmando o uso de álcool todos ou em quase todos os dias neste mesmo período, ou seja, dedicar mais horas semanais a estudar fora do previsto pelo currículo mostrou ser um fator

protetivo ao consumo diário de álcool.

O grupo que afirmou praticar algum tipo de atividade física mostrou uma maior prevalência do uso de maconha, anfetaminas e álcool, e menor prevalência do uso de hipnóticos e sedativos. Quando pesquisada a associação entre esses fatores na literatura, ela se mostra muito pobre, a esmagadora maioria dos estudos que buscam traçar o perfil dos usuários desconsideram a atividade física, o que pode ser ilustrado com um estudo paulista (PILLON; O'BRIEN; CHAVEZ, 2005) que foi desenhado utilizando o Youth Risk Behavior Survey, um questionário desenvolvido pelo Center for Disease Control and Prevention (CDC, 2000) para monitorar a prevalência de comportamentos do uso de substâncias e de riscos entre jovens, porém das seis categorias de comportamentos incluídas no questionário, as categorias atividade física e dieta foram excluídas para a realização da pesquisa. Já em outro estudo paulista (GOMES *et al.*, 2012) que demonstrou a religiosidade como fator protetivo contra uso de drogas dentre universitários, embora não tenha sido associado diretamente atividade física com o consumo de drogas, o grupo que ia a locais religiosos com menos ou nenhuma frequência demonstrou não só consumir mais drogas como também praticar mais atividade física. Ainda, foi encontrada a associação entre praticar esportes e o maior consumo de inalantes e solventes (SANTOS, 2012).

O resultado desta pesquisa mostrando que as mulheres utilizaram mais hipnóticos e sedativos do que os homens - 16,7%% delas utilizou alguma vez nos 3 meses anteriores contra apenas 3,4% além de 4,3% delas usou substâncias do tipo diariamente ou quase todos os dias contra nenhum dos homens - é endossado pela literatura, que mostra prevalências do uso na vida de ansiolíticos de 19,94% nas mulheres e 11,90% nos homens (BOTTI *et al.*, 2009) e prevalências do uso de ansiolíticos em um ano de 15,10% em mulheres e 8,80% em homens (PETROIANU *et al.*, 2010).

CONCLUSÕES

Pode-se concluir, a partir dos dados trazidos por este estudo, assim como pela discussão feita, que o objetivo de avaliar a prevalência do uso de substâncias psicoativas em estudantes universitários foi cumprido, podendo ser de grande valia para futuras pesquisas e possivelmente ao próximo Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários. As informações de que

drogas anfetamínicas estão sendo utilizadas de maneira crescente pelos estudantes deve alertar a possíveis campanhas educacionais a este público acerca do uso de tais drogas, pois comumente o contato com estas é feito em busca de um maior rendimento acadêmico. Ainda, ressalta-se a necessidade de realizar estudos que busquem investigar mais profundamente o uso de hipnóticos e sedativos pela população universitária, em especial feminina, que esteve fortemente associada ao consumo destas drogas.

REFERÊNCIAS:

BOTTI, N.C.L. *et al.* Uso de substâncias psicoativas entre acadêmicos de enfermagem da universidade católica de minas gerais. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas. P.6, 2008.

CDC – Center for disease control. Youth violence in the United States, p.30, 2004.

KESSLER, F.; DE BONI, R. Consenso de Cocaína: Cocaína e Depressão. Revista da Associação Brasileira de Psiquiatria, v.1, p.30-33, 2006.

MOTULSKY, H. Interpreting P Values. The Prism Guide to Interpreting Statistical Results. P. 18, 2007.

PETROIANU, A. *et al.* Prevalência do consumo de álcool, tabaco e entorpecentes por estudantes de medicina da universidade federal de minas gerais. Rev Assoc Med Bras, p.570. 2010.

PILLON, S.C.; O'BRIEN, B.; CHAVEZ, K.A.P. A RELAÇÃO ENTRE O USO DE DROGAS E COMPORTAMENTOS DE RISCO ENTRE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS. Rev Latino-am Enfermagem. 2005

RODRIGUES, B.A. *et al.* Transição E Adaptação Acadêmica Dos Estudantes À Escola De Enfermagem. Revista Portuguesa de Psicossomática, Porto, n.5, v.1, p.56-64, 2003.

SANTOS, E.H.; PINTO, L.W.; Prevalência do uso de drogas entre estudantes adolescentes de Glória de Dourados/MS. Dissertação (Mestrado) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2012.

SENAD - Secretaria Nacional Antidrogas - I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira, p56, 2007.

STEMPLIUK, V.A. *et al.* Comparative study of drug use among undergraduate students at the University of São Paulo - São Paulo campus in 1996 and 2001. Rev Bras Psiquiatr 2005;27(3):185-93.

TEIXEIRA, M.A.P. *et al.* Adaptação à universidade em jovens cabouros. *Psicologia Escolar e Educacional*, n.12, v.1, p.185–202, 2008.

VIEIRA, A.; FELDENS, A. Habilidades sociais, dependência química e abuso de drogas: uma revisão das publicações científicas nos últimos 6 anos. *Dissertação em psicologia – FACCAT*. Taquara, p.6. 2013.